

DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
ATIVIDADES ECONÓMICAS
Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:



NERA

Setembro de 2023

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



INDICE

ENQUADRAMENTO

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
 - 2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas
 - 2.2 Síntese Estatística
 - Nº Empresas
 - Pessoal ao Serviço
 - Volume de Negócios
 - Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

ENQUADRAMENTO

Este relatório está integrado no
PROJETO DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

Projeto SIAC Qualificação

Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 | CRESC ALGARVE 2020

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

AVISO N.º ALG-53-2022-08

Data de conclusão do Projeto: Out.2023

Promotores: CCDR Algarve (líder), Universidade do Algarve e NERA

Objetivo do projeto :

- Dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, para acelerar o processo de diversificação da base económica da região do Algarve, robustecendo os atores e ativos regionais, tornando-os mais resilientes e aptos para responder a choques externos.
- Aprofundar o desenvolvimento dos setores mobilizados na RIS3 Algarve, com prevalência para o (1) Mar e Recursos Endógenos; (2) Eficiência Energética e (3) Energias Renováveis; (4) Saúde, Bem-estar e Longevidade; (5) Agroalimentare (6) Biotecnologia; (7) TICe Indústrias Culturais e Criativas.
- Contribuir para uma maior convergência em termos nacionais, potenciando a correção de desequilíbrios crónicos evidenciados por um perfil de especialização assente num grupo restrito de atividades dos serviços e em particular no turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia, bem como o incremento da qualificação do turismo, por via de processos mais circulares, eficientes e sustentáveis.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

ENQUADRAMENTO

OBJETIVO DO TRABALHO

O presente trabalho está integrado na Atividade 1 do projeto Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 – Oportunidades de Investimento e Clusterização, que tem como objetivo a aplicação de um questionário a 50 empresas, para avaliando a sua cadeia de valor, e com base nos modelos de negócio e gestão das empresas inquiridas, identificar oportunidades de investimentos nos setores (áreas de intervenção / fileiras) visados, com origem na região.

O resultado prático do trabalho será um roadmap de investimentos que se afigurem necessários para complementar as falhas detetadas nas cadeias de valor, e assim contribuir para que os setores (áreas de intervenção / fileiras) em causa possam agregar mais valor na região.

As 3 áreas de intervenção / fileiras alvo são:

- Mar – ostras, algas, halófitas e novas espécies de invertebrados;
- Agroalimentar – alfarroba, citrinos, produtos da apicultura, batata-doce, vinho, plantas e flores e medronho;
- Recursos Geológicos – pedra – grés e calcário.

O presente relatório diz respeito à área de intervenção AGRAOLIMENTAR, fileira da alfarroba e amêndoa.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

Alfarroba

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:



Frutos Secos no Algarve

Ao longo dos séculos, os frutos secos, amêndoa, figo e alfarroba, emergiram como verdadeiras joias da economia do Algarve. Originários de uma região onde a agricultura de sequeiro predominava devido às condições climáticas áridas, esses produtos agrícolas desempenharam papéis cruciais na subsistência e no progresso econômico da região desde a Idade Média.

Esse "ouro algarvio", como eram conhecidos os frutos secos, não apenas garantiram a subsistência das comunidades locais, mas também impulsionaram o desenvolvimento social e económico da região.

A exportação destes produtos permitiu que o nome do Algarve fosse reconhecido em destinos distantes, criando laços comerciais e culturais com outras regiões e nações.

Alfarrobeira e Paisagem

A alfarrobeira é uma espécie de elevada importância, estando ligada à componente rural e às atividades agrícolas tradicionais. A paisagem onde se insere corresponde a um documento que narra a história e a tradição inscrita na região do Algarve. Os pomares de alfarrobeiras conferem a esta paisagem a singularidade dos lugares que a constituem, vinculados à sua identidade e carácter

O valor da alfarroba na região sul de Portugal não é recente. Referências de 1579 referem que o fruto já era comercializado em feiras algarvias e, em 1777, a alfarroba estava em quinto lugar na lista dos produtos que o Algarve mais exportava por via marítima, segundo a DGADR – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Mais antiga do que estas referências históricas é a alfarrobeira da Quinta da Parra, em Moncarapacho: tem pelo menos 600 anos.

A Alfarroba no Algarve

A alfarrobeira (*Ceratonia síliqua* L.) é uma árvore originária da região mediterrânica, cujo fruto é a alfarroba. Portugal é um dos maiores produtores do mundo.

A atividade económica na fileira da alfarroba do Algarve assenta na exploração de derivados de alfarroba, com especial incidência para a Goma de Alfarroba e o Gérmen de Semente de Alfarroba.

A Goma de Alfarroba (em inglês, locust bean gum – LBG) da região é de elevada qualidade e é utilizada como espessante alimentar natural, como estabilizador e como aromatizante e pode ser usada como agente gelificante na indústria alimentar e em diversas aplicações, incluindo a produção de produtos cosméticos ou na indústria farmacêutica.

O gérmen de Semente de Alfarroba é um produto com elevado teor de proteína, utilizado como ingrediente alimentar e cuja procura tem aumentado significativamente devido às novas tendências alimentares que procuram produtos nutritivos e naturais.

As alfarrobassão o fruto da alfarrobeira. Têm a forma de uma vagem alongada, são naturalmente doces e atingem uma cor escura quando maduras e prontas para a colheita. Apesar de ter origem no Médio Oriente, a alfarroba cresce ao longo da bacia do Mediterrâneo particularmente em países como Portugal, Espanha e Marrocos.

Em Portugal, a alfarrobeira assume uma distribuição dispersa pelo país; porém, é no Algarve que esta espécie marca maior presença e detém valor patrimonial.

Apenas o sul de Portugal e o Alto-Douro é que possibilitam a existência desta cultura, devido às particularidades climatéricas destas regiões. No entanto, a distribuição geográfica da alfarrobeira está concentrada no Algarve, principalmente no Barrocal Algarvio, embora também surjam zonas de cultura menos intensa no Litoral, sendo que no Sotavento se reconhece a maioria do seu espaço ocupado do ponto de vista agrário por culturas arbustivas e arbóreas das quais se destaca a amendoeira, a figueira e a alfarrobeira.



Fonte: PROTALGARVE

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

Industrialização da Alfarroba

Historicamente desde tempos imemoráveis, tendo sido recuperada com grande êxito nos últimos anos, a alfarroba faz parte da dieta mediterrânea. Este modo alimentar está inscrito como património cultural imaterial da Humanidade pela UNESCO. A alfarroba destina-se à trituração, constituída por cerca de 90% de polpa e 10% de semente, originando produtos diferentes.

A alfarroba é composta pela polpa que apresenta cerca de 2-5% de teor proteico e 40-50% de açúcar, é utilizada em farinhas torradas, aguardentes e licores, barritas alimentares, chocolates, produção de xaropes, compotas, enriquecendo a área da pastelaria e confeitaria.

A polpa da alfarroba, triturada e torrada, dá origem à farinha de alfarroba (ou alfarroba em pó), hoje reconhecida como um substituto do cacau. A fartinha de alfarroba é utilizada na confeção de dezenas de produtos alimentares, incluindo pão, doçaria ou gelados.

Para além destas utilizações a polpa é também aproveitada como substrato em viveiros de plantas e a sua casca para corretivos orgânicos na agricultura.

Os triturados são também usados na produção de bebidas, desde licores a aguardantes e até cerveja artesanal.

São também matéria-prima de alimentos para animais, uma das suas aplicações mais antigas, embora hoje seja usada em novas soluções alimentares para animais de companhia.

A parte principal da alfarroba que é utilizada é a semente, com a finalidade de extração da goma para utilização como emulsionante e espessante, ou seja, ajuda a engrossar e a estabilizar na confeção de diferentes produtos da indústria alimentar. Parte significativa destas aplicações estão relacionadas com a goma extraída da semente da alfarroba: um aditivo de origem biológica ao qual não se conhecem efeitos adversos, o E-410, usado como espessante, estabilizante, emulsionante ou gelificante em medicamentos e alimentos, inclusive em fórmulas para lactantes, mas também na impressão de têxteis e papel ou na cosmética, por exemplo.

Em 2019 foi aprovado um projeto europeu que apoiou o lançamento no mercado de uma bebida de alfarroba 100% portuguesa, que pode ser bebida individualmente ou adicionada a cereais e batidos e que cria a espuma ideal para cappuccinos.

Na pesquisa de sistemas mais eficientes de administração de medicamentos para tratar a tuberculose, a goma de alfarroba parece promissora para criar micropartículas de polissacáridos capazes de transportar as substâncias ativas exatamente até à zona onde as bactérias se alojam, o que poderá permitir a redução da dose e do tempo de tratamento. A alfarroba é vista como um fruto com bastantes potencialidades ligadas não só à gastronomia, como na indústria farmacêutica para a produção de medicamentos e, por isso, de elevada importância.

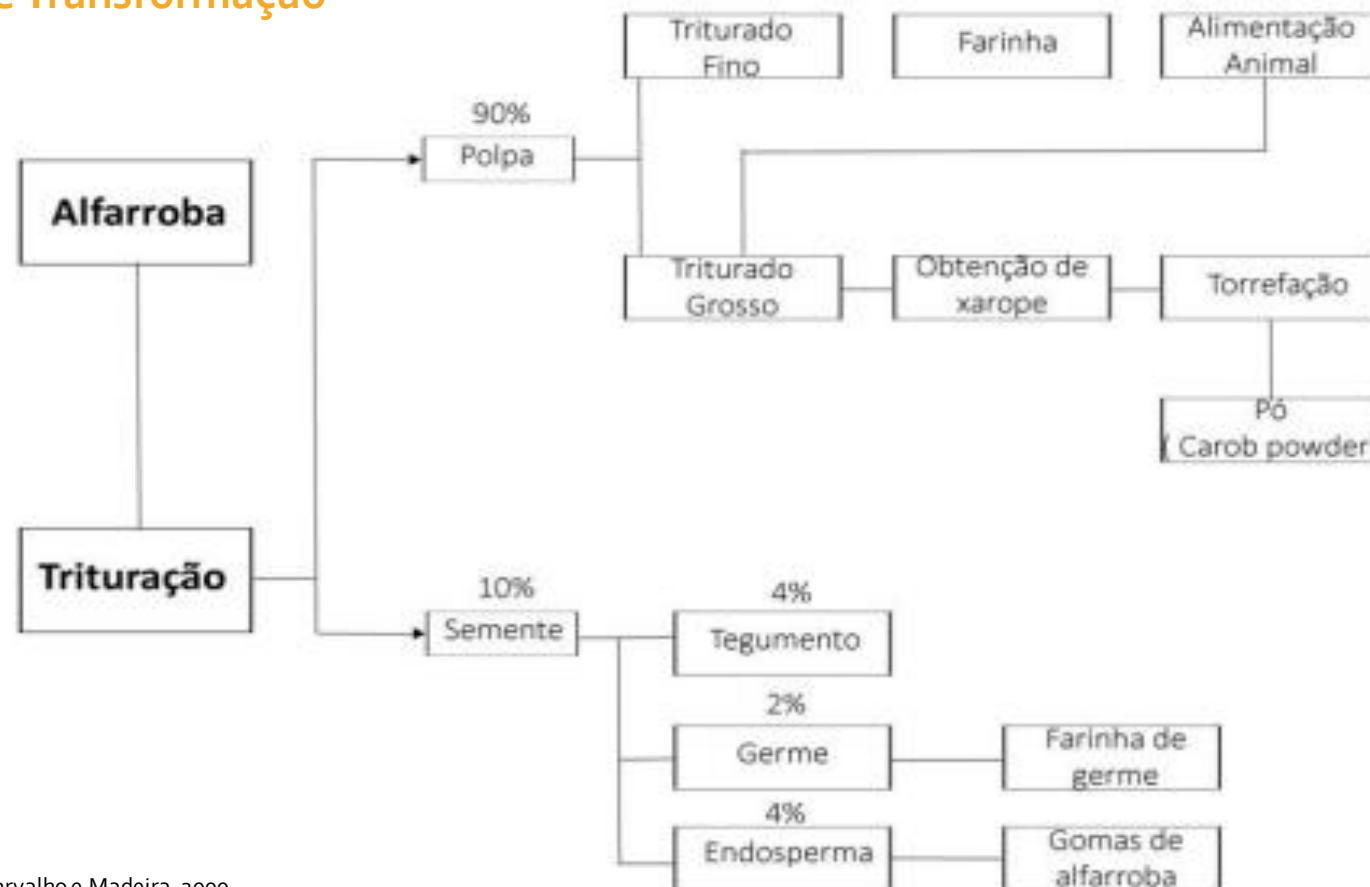
A alfarrobeira detém um significativo interesse e valor económico, sendo a espécie economicamente mais importante do pomar de sequeiro.

Fonte: Agroportal



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Processos de Transformação



Fonte: Carvalho e Madeira, 2000

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Principais Produtores

- Espanha
- Itália
- Portugal
- Marrocos
- Grécia
- Turquia

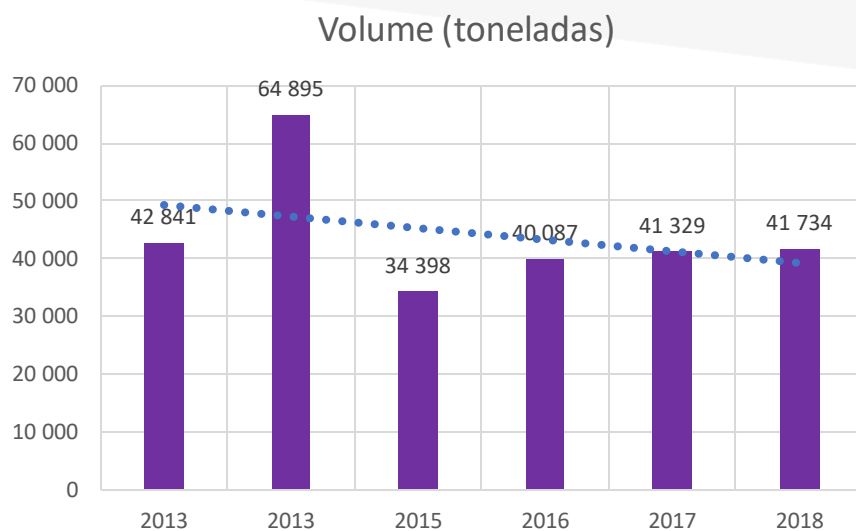
É de 4,44% a percentagem de ocupação e de 4 107,7 hectares a área de ocupação de alfarrobeira no Algarve, segundo a carta de ocupação principal do solo de 1995 em comparação com a área calculada para o Inventário Florestal Nacional.

A nível nacional, as maiores áreas de produção encontram-se no Algarve, nos concelhos de Loulé, S. Brás de Alportel, Albufeira, Tavira, Olhão e Faro e cuja produtividade pode atingir cerca de 85%, contribuindo assim para que, a nível mundial, Portugal ocupe posição de relevo.

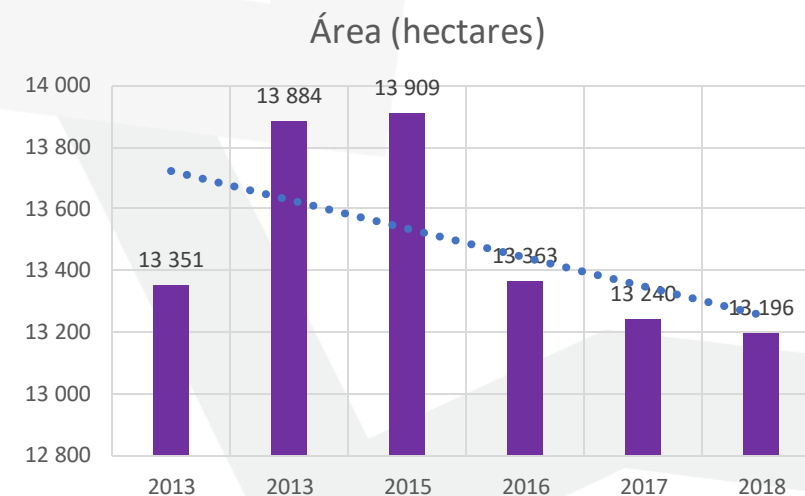
Fonte: PROTALGARVE

Produção de Alfarroba

A produção comercializável de alfarroba do Algarve rondará, à data, as 40 000 a 42 500 toneladas



$\Delta_{13/18}$
-3%



$\Delta_{13/18}$
-1%

Fonte: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC/visualize>

Comércio Internacional

Grande parte da alfarroba portuguesa destina-se ao exterior, com mais de 23 milhões de euros e de 27 mil toneladas exportados em 2018, segundo o INE – Instituto Nacional de Estatística.

A mesma fonte indica que, na campanha 2017-2018, 4948 pés de alfarrobeira foram vendidos por viveiristas portugueses, mais de metade (2879) no Algarve.

É esta a região que concentra a maioria das alfarrobeiras em Portugal, quer as de regeneração espontânea, quer as de pomar industrial, e é também no Algarve que o valor da alfarroba é mais revelante, por estarem aí localizadas as unidades de transformação existentes no país.

Fonte: INE

Tabela de preços de referência a aplicar no âmbito do sistema de Seguros de Colheitas Agrícolas (publicada a 20/04/2023)

2023

Produto	Preço (€/kg)
Abacate	2,710
Abóbora	0,184
Agrião	1,260
Alpo	0,510
Alface (ar livre)	0,416
Alface (forçagem)	0,557
Alfarroba (inteira)	1,508
Alendão	1,000

Fonte: Gabinete do Planeamento, Políticas e Administração Geral



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Comércio Internacional

Comércio Internacional (janeiro a abril)

PRODUTOS	2022		2023		Variação		Saldo 2023 (exportações- importações)
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	
	tonelada				%		
Alfarroba							
Inteira	35,6	4 046,5	8,3	1 031,8	-77	-75	302
Prod derivados de semente	69,7	540,5	8,3	1 301,6	-88	141	5 062
Sementes inteiras c/ casca	0,2	1 311,4	53,8	873,5	33 764	-33	12 756
Amêndoa com Casca	179,1	1 510,4	71,4	6 117,4	-60	305	10 079
Amêndoa sem Casca	1 300,9	677,1	781,3	803,8	-40	19	-10
Amendoim com Casca	856,3	0,4	842,6	103,7	-2	23 673	-2 280
Amendoim sem Casca	2 037,8	4,4	1 454,0	1,8	-29	-60	-6
Avelã com Casca	1,4	0,0	1,0	0,1	-26	159	-388
Avelã sem Casca	103,6	8,6	69,8	9,4	-33	9	-163
Banana Seca	46,7	0,0	28,0	0,0	-40	-89	1 704
Castanha com Casca	54,6	833,4	677,5	924,8	1 140	11	1 471
Castanha sem Casca	14,9	211,2	4,2	351,2	-72	66	-202
Figo Seco	64,3	32,6	77,9	9,5	21	-71	185
Noz com Casca	96,5	39,0	100,9	332,6	5	753	-1 928
Noz sem Casca	477,5	36,6	396,6	167,4	-17	357	-3 899
Nozes tropicais	2 288,2	5 253,2	1 082,2	340,1	-53	-94	-400
Passas de Uva	324,5	35,9	221,4	13,0	-32	-64	
Pinhão							
Pinhão com casca	3,1	2,3	0,1		-97		-3
Pinhão sem casca	12,6	2,4	13,7	2,7	8	12	-171
Pistácio c/ casca	202,1	5,6	161,4	0,1	-20	-99	-185
Pistácio s/ casca	9,4	0,5	11,1	0,9	18	80	
Tâmara	214,5	4,3	148,5	3,2	-31	-26	

(C)

Fonte: Gabinete do Planeamento, Políticas e Administração Geral

PRODUTOS	2022		2023		Variação		Saldo 2023 (exportações- importações)
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	
	1 000 €				%		
Alfarroba							
Inteira	44,1	1 799,6	8,2	310,1	91	60	302
Prod derivados de semente	135,4	9 707,5	51,6	5 113,2	-35	146	5 062
Sementes inteiras c/ casca	6,7	35 021,5	695,3	13 451,2	-99	127	12 756
Amêndoa com Casca	650,9	2 447,2	339,6	10 418,8	0	16	10 079
Amêndoa sem Casca	6 463,1	4 175,4	3 825,0	3 815,0	31	188	-10
Amendoim com Casca	1 625,8	1,2	1 411,3	182,9	-8	-98	-1 228
Amendoim sem Casca	2 780,0	9,3	2 286,2	6,6	9	-38	-2 280
Avelã com Casca	8,7	0,6	6,8	0,8	-49	86	-6
Avelã sem Casca	670,7	70,3	460,3	72,4	-14	149	-388
Banana Seca	284,6	0,1	163,3	0,0	29	7	-163
Castanha com Casca	171,2	1 733,4	1 177,0	2 881,3	-15	-21	1 704
Castanha sem Casca	47,2	686,0	30,2	1 500,8	221	491	1 471
Figo Seco	185,9	47,9	219,4	17,0	-32	71	-202
Noz com Casca	404,8	144,2	331,3	516,5	-42	469	185
Noz sem Casca	3 354,3	277,3	2 120,6	192,6	11	58	-1 928
Nozes tropicais	7 884,8	7 220,9	5 347,3	1 447,9	36	1 871	-3 899
Passas de Uva	657,1	83,5	430,9	39,6	-15	113	-400
Pinhão							
Pinhão com casca	109,4	79,0	2,9				-3
Pinhão sem casca	219,0	99,1	297,1	125,9			-171
Pistácio c/ casca	1 221,9	56,2	1 381,6	0,8	7	-33	-185
Pistácio s/ casca	122,3	7,9	202,9	18,1	60	-97	
Tâmara	640,2	19,1	595,9	13,7	-29	-48	

Fonte: INE

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:



Imprensa

Expresso
29.09.2022

Da semente à vagem, a alfarroba é o ouro do Algarve
Referências a João Currito/CEO Carob World
Bem-vindos ao mundo da alfarroba
“Há sete ou oito anos, quando comecei, uma arroba [15 kg] de alfarroba andava na casa dos €5. Agora está nos 30. As alfarrobeiras não precisam de manutenção. São árvores de sequeiro, que resistem muito bem à falta de água.
” E os roubos constantes não têm facilitado a vida aos produtores.
“Aquilo que havia antes, mas em surdina, nos últimos anos começou a ser um problema”
Alfarroba na alta-cozinha

Rui Silvestre. O responsável pelo restaurante Vistas - Rui Silvestre, em Castro Marim, premiado com um Garfo de Ouro e uma Estrela Michelin, usa o fruto nos menus degustação. “A nossa sobremesa do menu Fauna e Flora é quase um tributo à alfarroba, um produto que foi trazido pelos árabes e isso tem muito a ver com a nossa cozinha. Apresentamos uma base de tarte de alfarroba, com mousse de cevada, chocolate, cacau e gelado de cardamomo, a especiaria que liga à nossa diáspora. Finalizamos o prato já na mesa com molho de chocolate quente”

Público
11.11.2010

Algarve produz a alfarroba, mas os dinamarqueses ficam com o proveito

Uma empresa dinamarquesa comprou no Algarve a principal fábrica de transformação de alfarroba. Deslocalizou a unidade para Valência (Espanha) e, assim, adquiriu uma posição dominante - 55 por cento - no mercado mundial. Agora, a partir de Andaluzia, passou a extrair da polpa de alfarroba a substância que apura o creme no café - segredo dos portugueses, mesmo que a bica seja tirada por máquinas italianas. E se o gelado não se derrete de uma forma lenta, é pela utilização de um aditivo natural extraído deste fruto seco que, no Algarve, já foi considerado o "ouro negro" pelos altos rendimentos que proporcionava aos agricultores. Agora, já não é tanto assim.

Imprensa

Sapo Lifestyle
15.03.2023

Da semente à vagem, a alfarroba é o ouro do Algarve. Não obstante Portugal se apresentar entre os maiores produtores de alfarroba à escala mundial, a sua utilização ainda não está potenciada economicamente. Criado a partir de novas abordagens tecnológicas e de forma a combater o desperdício alimentar, o projeto de investigação português ALPHAMAIS procurou nos últimos três anos novos preparados alimentares e ingredientes funcionais à base de alfarroba.

Em 2020, Portugal apresentava-se como o maior produtor de alfarroba do mundo e mais de metade da sua produção servia para exportar para outros países. Além do valor socioeconómico da alfarroba, junta-se o valor histórico desta cultura centenária, particularmente marcante no Algarve.

Tendo em conta estes dados, a empresa Decorgel, em conjunto com investigadores do Centro de Biotecnologia e Química Fina da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa e de investigadores do Centro de Investigação MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e do Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve, desenvolveram o projeto de investigação Alphamais com a particularidade de olhar a alfarroba de uma forma global, criando valor num produto endógeno e explorando valor tecnológico do mesmo, numa abordagem de transformação totalmente natural.

O projeto Alphamais também trouxe novas propostas de transformação para os subprodutos da transformação da alfarroba, promovendo a sua utilização total na obtenção de novos ingredientes. Manuela Pintado, investigadora do Centro de Biotecnologia e Química Fina da Universidade Católica Portuguesa, explica que “os principais resultados foram a obtenção de novos ingredientes e preparados alimentares funcionais, utilizando de forma integral a alfarroba, com recurso a soluções biotecnológicas de micronização e de extração de compostos. Foram ainda valorizados subprodutos de alfarroba com vista à obtenção de ingredientes e preparados alimentares funcionais, explorando o ingrediente na sua totalidade, numa lógica de desperdício zero”.

“A abordagem à utilização de alfarroba de uma forma total e através de uma transformação natural procura elevar as suas componentes a uma utilização com vantagens nutricionais, funcionais e tecnológicas muito acima da sua utilização tradicional”, adianta António Nunes, CEO da Decorgel.

Para Margarida Vieira, investigadora do MED— Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, e que tem vindo a desenvolver novos produtos à base de polpa de alfarroba, “este projeto veio trazer uma nova visão sobre produtos a desenvolver com este fruto e foi importante o estudo do comportamento deste novo produto em misturas aquosas e com leite na presença de açúcar”.

O consórcio do projeto acredita que esta abordagem possa alavancar a proposta de valor da alfarroba como ingrediente natural, fazendo-a ultrapassar a fronteira nacional e demonstrando o seu valor como imagem de produto com selo nacional para uma promoção internacional. “Faz parte da visão deste projeto a promoção da sua abordagem à alfarroba e disseminação a outros produtos nacionais de elevado potencial, para que possam acrescentar valor de forma natural e ser explorados de forma total, numa perspetiva de exportar a identidade dos produtos e ingredientes nacionais,” conclui o CEO da Decorgel.

Imprensa

Notícias Magazine
12.05.2023

Projeto Alphamais uniu empresa Decorgel, Universidade Católica Portuguesa e Universidade do Algarve. Valoriza fruto rico em fibras e antioxidantes e não desperdiça nada.

Se em breve encontrar numa pastelaria uma bola de Berlim com creme de alfarroba, não se admire. Este é um dos vários ingredientes desenvolvidos no âmbito do projeto Alphamais que ajuda a valorizar aquele produto na íntegra e torna a sua utilização por industriais de pastelaria mais fácil.

A ideia partiu da Decorgel, uma empresa “vocacionada para a inovação”, que tem procurado “criar novos produtos tendo por base a produção nacional” e viu na alfarroba uma oportunidade, conta o administrador António Nunes. A empresa aliou-se ao Centro de Biotecnologia e Química Fina da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa e ao Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve e avançaram com o projeto Alphamais.

O resultado está agora à vista, com a criação de quatro produtos: um creme de alfarroba para bolas de Berlim, uma massa brigadeiro, um recheio de alfarroba e figo e um preparado de alfarroba para misturar com massas de pão, croissants e outra pastelaria. A sua apresentação ao mercado profissional, ou seja, aos industriais de pastelaria, está prevista para breve.

A alfarroba, explica Manuela Pintado, da Católica, tem “um valor nutricional elevado, tem muita fibra, não tem glúten, tem alguma proteína e muitos antioxidantes”, o que faz com que a procura esteja a aumentar. Através do projeto Alphamais, desenvolveu-se “tecnologia que permite moer tudo junto para não se desperdiçar nada, portanto, ter um produto integral com resíduo zero e elevada sustentabilidade”, acrescenta.

Margarida Vieira, da Universidade do Algarve, sublinha que a grande novidade é precisamente este “aproveitamento total” da alfarroba, uma vez que a semente já está a ser rentabilizada para a extração de goma (usada como espessante de gelados e outros produtos alimentares) e a polpa tem servido para fazer farinhas, chocolates, cremes e bebidas, entre outros.

Para as investigadoras, este pode ser um incentivo para que mais agricultores, sobretudo do Algarve e Alentejo, apostem na produção de alfarrobeiras, que não têm necessidade de grandes quantidades de água, uma vantagem numa altura em que a subida de temperatura, a escassez de água e alterações climáticas trazem preocupações acrescidas ao setor agrícola.

Imprensa

Jornal do Algarve
04.02.2021

Vaga de roubos acompanha valorização do produto

Preço da alfarroba quase triplicou desde 2017

Com valores que se foram mantendo estáveis nos 4 a 5,50 euros por cada arroba (15 quilos) desde o final da primeira década do século até 2017, o valor médio de pagamento da alfarroba ao produtor cresceu para o dobro em 2020 (10,05 euros) e neste momento, a meio da campanha (o período que se segue à colheita, que termina em agosto), oscila entre 12,50 e 13 euros, segundo disseram ao JA fontes do setor.



1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

Amêndoa

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Amêndoa

	Algarve			Portugal		
	<u>Superfície</u>	<u>Produção</u>	<u>Produtividade</u>	<u>Superfície</u>	<u>Produção</u>	<u>Produtividade</u>
	ha	t	kg/ha	ha	t	kg/ha
2019	7 423	1 164	157	39 642	21 642	546
2020	5 013	865	173	52 344	31 610	604
2021	5 014	909	181	58 404	41 452	710
Δ 19/21	-32,5%	-21,9%	15,3%	47,3%	91,5%	30,0%

Fonte: INE

Amêndoa do Algarve no contexto da amêndoa de Portugal:

	2019	2020	2021	Δ 19/21
Superfície	19%	10%	9%	-54%
Produção	5%	3%	2%	-59%
Produtividade	29%	29%	25%	-11%

Fonte: INE



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa

Amêndoa - Comércio Internacional

Produto	Unidade	Fluxo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Amêndoa com casca	Quantidade (tonelada)	Entradas	165	119	534	207	254	282	135	282	946	1 359	285	368	444
		Saídas	2 357	3 532	3 850	1 645	2 367	1 105	1 277	3 438	4 500	14 287	16 570	26 338	28 836
		Saldo	2 191	3 413	3 316	1 438	1 699	823	1 142	3 156	3 554	12 928	16 286	25 970	28 392
	Valor (1000 EUR)	Entradas	465	475	2 383	804	1 051	1 415	710	1 244	2 484	3 636	1 135	1 797	1 943
		Saídas	1 446	2 571	3 119	2 025	2 486	2 433	2 218	6 500	6 069	27 043	25 853	42 265	42 832
		Saldo	981	2 095	737	1 221	1 435	1 018	1 508	5 256	3 586	23 406	24 718	40 468	40 889
Preço Médio de Importação	EUR/Kg	2,81	3,99	4,46	3,89	4,14	5,02	5,27	4,41	2,63	2,68	3,99	4,89	4,38	
Preço Médio de Exportação	EUR/Kg	0,61	0,73	0,81	1,23	1,05	2,20	1,74	1,89	1,35	1,89	1,56	1,60	1,49	
Amêndoa sem casca	Quantidade (tonelada)	Entradas	2 444	2 809	2 291	2 573	2 862	2 194	3 010	3 566	3 853	3 875	3 588	4 039	4 319
		Saídas	279	233	250	467	405	1 287	648	691	668	1 269	1 101	2 842	3 692
		Saldo	-2 165	-2 577	-2 041	-2 106	-2 456	-907	-2 362	-2 875	-3 185	-2 606	-2 487	-1 198	-627
	Valor (1000 EUR)	Entradas	8 966	10 334	10 723	14 190	18 364	19 506	18 299	19 999	21 911	25 070	20 053	19 680	21 105
		Saídas	1 234	1 123	1 237	2 775	3 070	9 466	3 913	3 777	3 790	8 097	6 853	12 944	15 999
		Saldo	-7 731	-9 212	-9 486	-11 415	-15 294	-10 040	-14 386	-16 223	-18 121	-16 973	-13 200	-6 735	-5 106
Preço Médio de Importação	EUR/Kg	3,67	3,68	4,68	5,52	6,42	8,89	6,08	5,61	5,69	6,47	5,59	4,87	4,89	
Preço Médio de Exportação	EUR/Kg	4,42	4,82	4,95	5,95	7,58	7,36	6,04	5,47	5,67	6,38	6,22	4,56	4,33	

Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

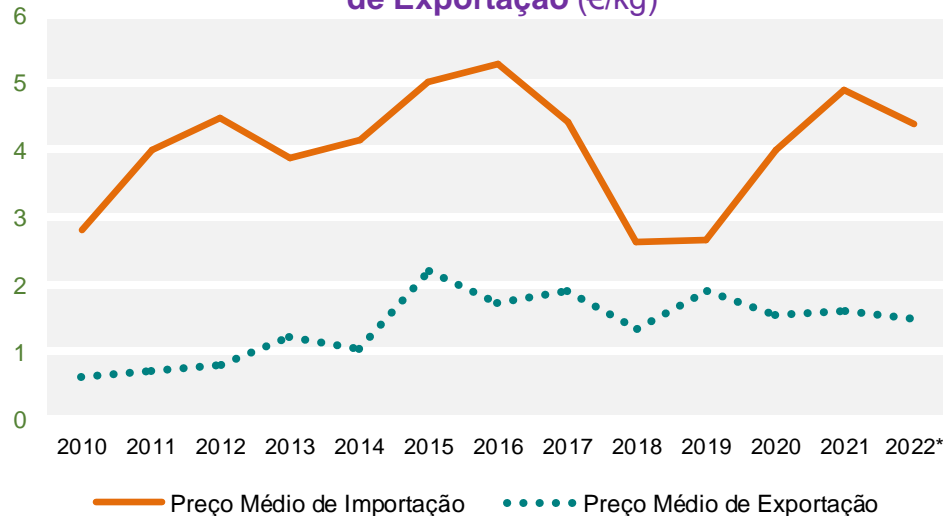


Cofinanciado por:

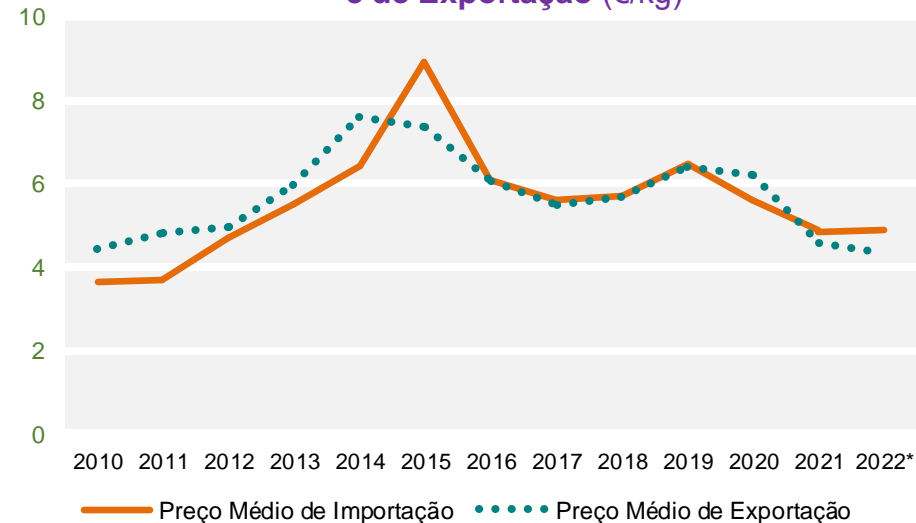


Amêndoa

Amêndoa com casca - Preço Médio de Importação e de Exportação (€/kg)



Amêndoa sem casca - Preço Médio de Importação e de Exportação (€/kg)



Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa

Amêndoa - Destinos das Saídas - UE e Países Terceiros (PT)

Produto	Unidade	Fluxo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Amêndoa com casca	Quantidade (tonelada)	UE	2 209	3 061	3 743	1 521	2 254	1 040	1 235	3 401	4 443	14 221	16 543	26 295	28 792
		PT	148	471	107	123	112	65	41	37	57	66	27	43	44
		Total	2 357	3 532	3 850	1 645	2 367	1 105	1 277	3 438	4 500	14 287	16 570	26 338	28 836
	Valor (1000 EUR)	UE	1 283	2 169	3 015	1 737	2 049	2 282	2 122	6 445	5 980	26 928	25 806	42 160	42 743
		PT	163	401	105	288	438	151	96	55	89	115	47	106	89
		Total	1 446	2 571	3 119	2 025	2 486	2 433	2 218	6 500	6 069	27 043	25 853	42 265	42 832
Amêndoa sem casca	Quantidade (tonelada)	UE	85	169	152	326	313	1 207	589	655	631	1 240	1 086	2 819	3 655
		PT	194	64	98	141	93	80	59	36	37	28	15	22	37
		Total	279	233	250	467	405	1 287	648	691	668	1 269	1 101	2 842	3 692
	Valor (1000 EUR)	UE	313	769	631	1 783	2 239	8 584	3 337	3 480	3 482	7 846	6 733	12 775	15 731
		PT	921	353	606	992	831	882	576	297	308	250	120	169	268
		Total	1 234	1 123	1 237	2 775	3 070	9 466	3 913	3 777	3 790	8 097	6 853	12 944	15 999

Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa

Amêndoa com casca - Principais destinos das Saídas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	26 259	42 039
Estónia	21	87
Brasil	34	47
Reino Unido (não inc. Irlanda do Norte)	5	41
Outros países	19	50
TOTAL	26 338	42 265

2022 - dados preliminares

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	28 786	42 724
Brasil	40	54
Angola	1	13
Cabo Verde	2	11
Outros países	7	30
TOTAL	28 836	42 832

Amêndoa sem casca - Principais destinos das Saídas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	2 540	10 763
Alemanha	149	1 226
Itália	72	342
Dinamarca	18	167
Outros países	62	446
TOTAL	2 842	12 944

2022 - dados preliminares

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	2 993	12 228
França	142	1 237
Alemanha	298	999
Países Baixos	52	452
Outros países	207	1 083
TOTAL	3 692	15 999

Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

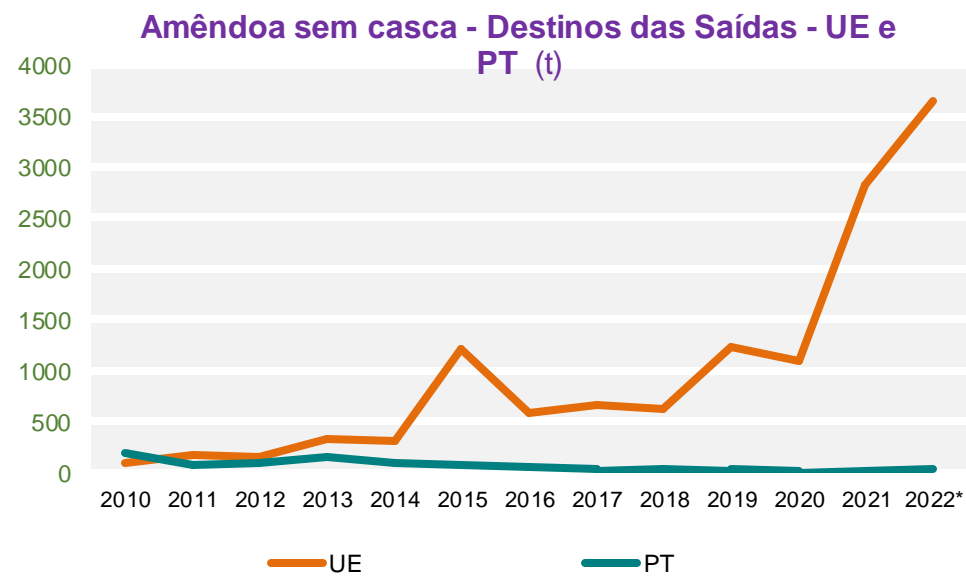
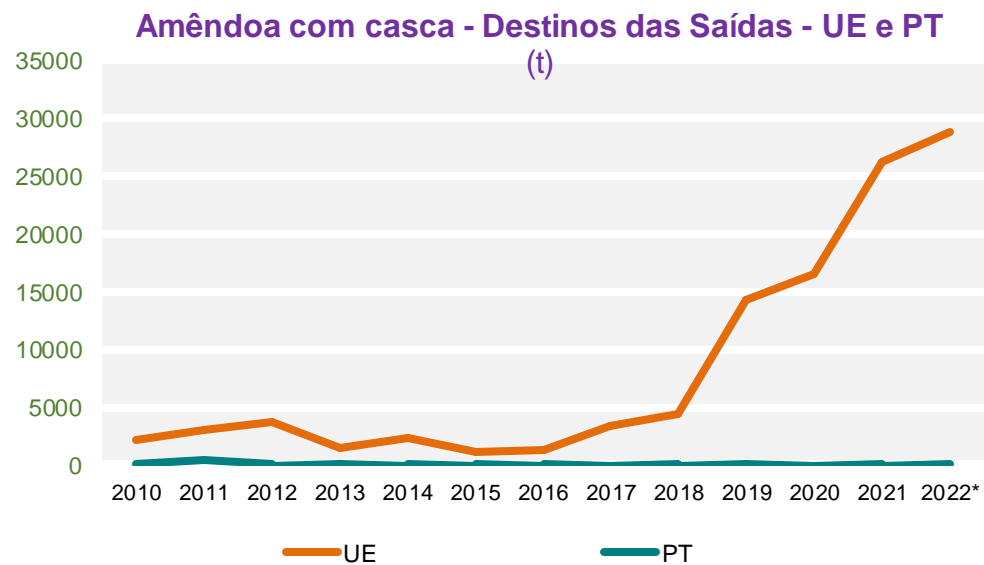
Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa



Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa

Amêndoa com casca - Principais origens das Entradas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	364	1 759
França	1,9	26
Países Baixos	2	12
Itália	0,04	0,2
Estados Unidos	0,001	0,1
TOTAL	368	1 797

2022 - dados preliminares

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	434	1 897
Alemanha	6	30
Países Baixos	3	12
França	0,1	2
Outros países	0,4	2
TOTAL	444	1 943

Amêndoa sem casca - Principais origens das Entradas

2021

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	2 921	14 248
Estados Unidos	575	2 178
Alemanha	342	2 042
Países Baixos	132	685
Outros países	70	527
TOTAL	4 039	19 680

2022 - dados preliminares

	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	3 134	15 048
Estados Unidos	674	3 012
Alemanha	331	2 138
Itália	74	318
Outros países	105	589
TOTAL	4 319	21 105

Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

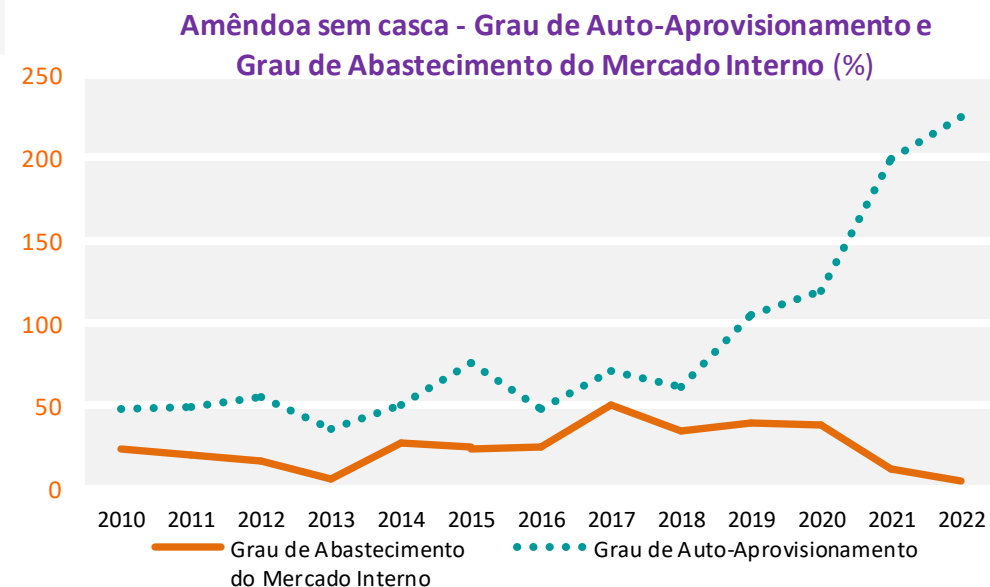
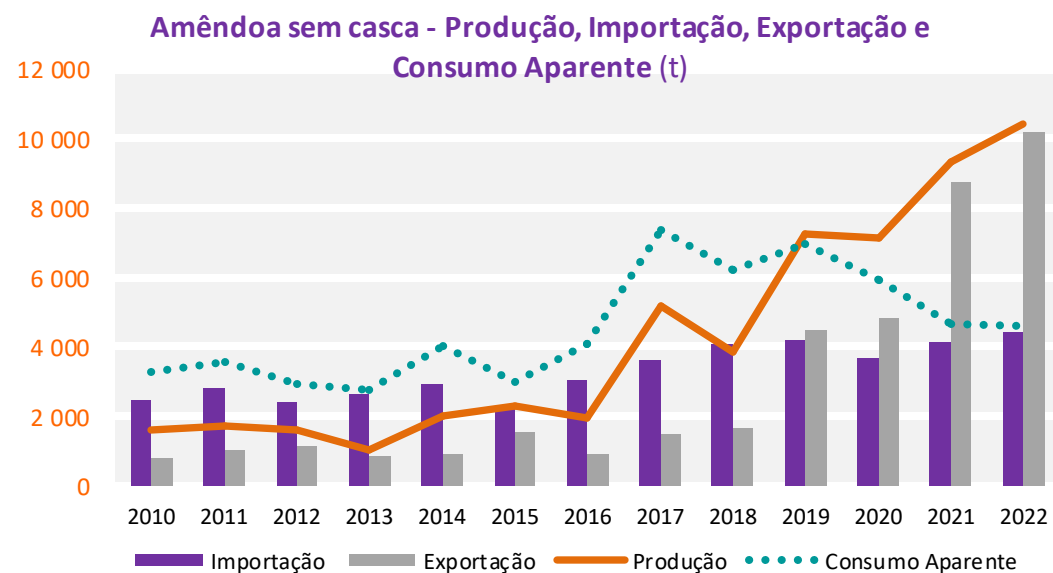
Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Amêndoa



Fonte: Amêndoa - Comércio Internacional; INE - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

Mapa de Correlação das Atividades Económicas Síntese Estatística

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas

2.2 Síntese Estatística

Nº Empresas

Pessoal ao Serviço

Volume de Negócios

Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



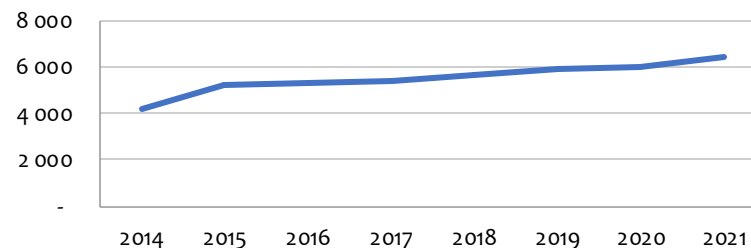
Nº de Empresas do Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor	Nº Empresas Portugal (2021)	%	Nº Empresas Algarve (2021)	%	% (Nº Emp. Algarve / Nº Emp. Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01251	Cultura de frutos de casca rija	6 359	98,8%	1 324	99,0%	20,8%	22,6%	-7,9%
10394	Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	75	1,2%	13	1,0%	17,3%	56,3%	44,4%
	Empresas Subsetor	6 434	100%	1 337	100%	20,8%	22,9%	-7,6%
	Empresas TOTAL	1 342 116		76 680		5,7%	15,4%	21,8%
	% Agro / TOTAL	0,5%		1,7%				

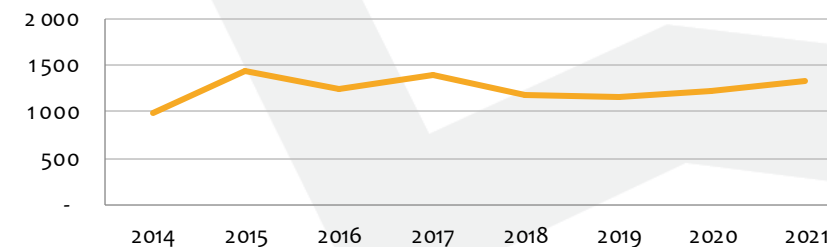
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução do nº de empresas do Subsetor - Portugal



Evolução do nº de Empresas do Subsetor - Algarve



FILEIRA	CAE	ESPECIFICAÇÕES
01 - Alfarroba / Amêndoa	01251 Cultura de frutos de casca rija	Compreende a cultura de amêndoa, castanha, avelã, noz, castanha de caju e de outros frutos de casca rija. Não inclui: · Cultu ra de frutos oleaginosos (0126); · Apanha de pinhas (02300);
	10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	Compreende o descasque e a transformação de frutos de casca rija (ex: amêndoa, castanha, pinhão, alfarroba, etc.). Inclui a produção de aperitivos destes frutos, assim como a produção de gomas e concentrado de alfarroba. Não inclui: · Fabricação de amêndoas e castanhas coberta com açúcar (10822);

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

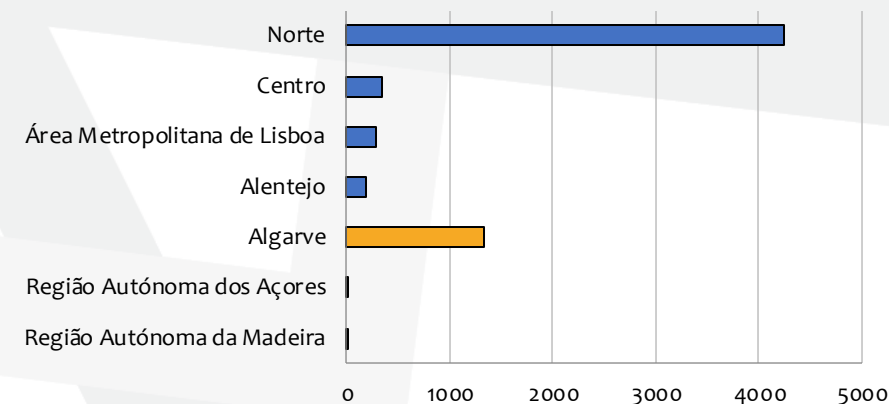
Nº de Empresas do Subsetor (2021)

Localização NUT	Nº Empresas do Subsetor (2021)	%	Nº Total Empresas (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	4245	66%	456034	34%	0,9%
Centro	353	5,5%	273145	20%	0,1%
Área Metropolitana de Lisboa	295	4,6%	390857	29%	0,1%
Alentejo	183	2,8%	86696	6%	0,2%
Algarve	1337	20,8%	76680	6%	1,7%
Região Autónoma dos Açores	7	0,1%	28990	2%	0,02%
Região Autónoma da Madeira	14	0,2%	29714	2%	0,05%
Portugal	6434	100%	1342116	100%	0,5%

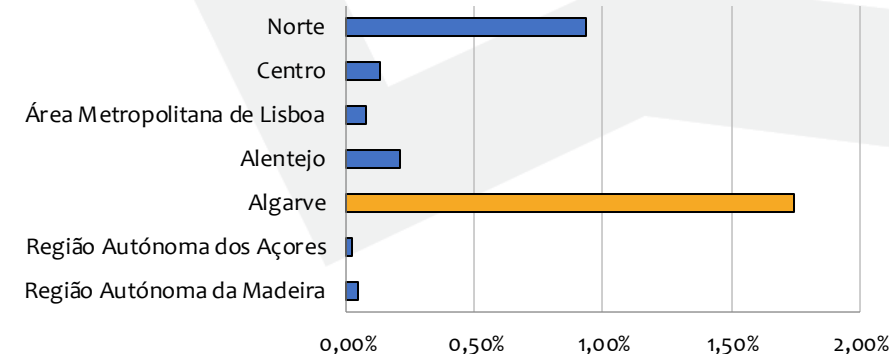
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Nº de Empresas do Subsetor face ao total (2021)



% de Empresas Subsetor face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa

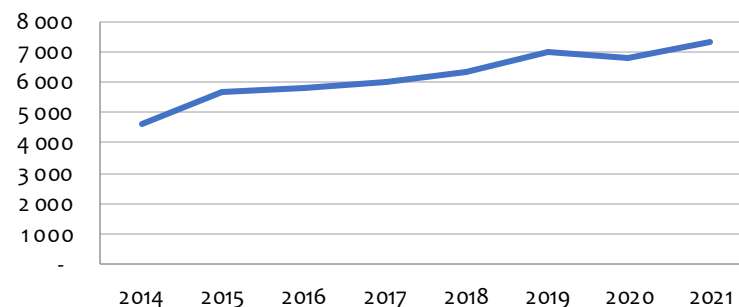
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor	Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve (2021)	%	% (PS Algarve / PS Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01251	Cultura de frutos de casca rija	6 698	91,4%	1 330	94,9%	19,9%	27,6%	-7,8%
10394	Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	633	8,6%	71	5,1%	11,2%	47,9%	9,2%
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor:		7 331	100%	1 401	100%	19,1%	29,1%	-7,0%
Pessoal ao Serviço (Nº) TOTAL:		4 236 222		179 028		4,2%	18,4%	22%
% SUBSECTOR / TOTAL:		0,2%		0,8%				

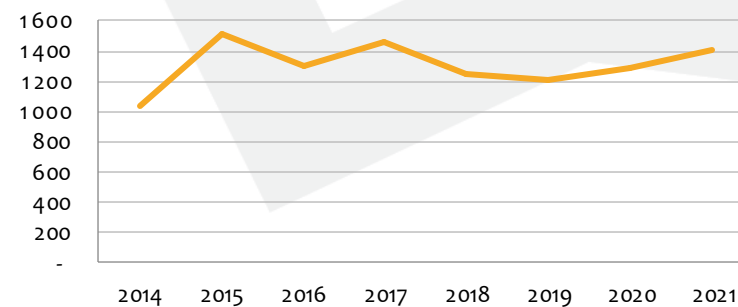
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução Pessoal ao Serviço (Nº) - Portugal



Evolução do Pessoal ao Serviço (Nº) - Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

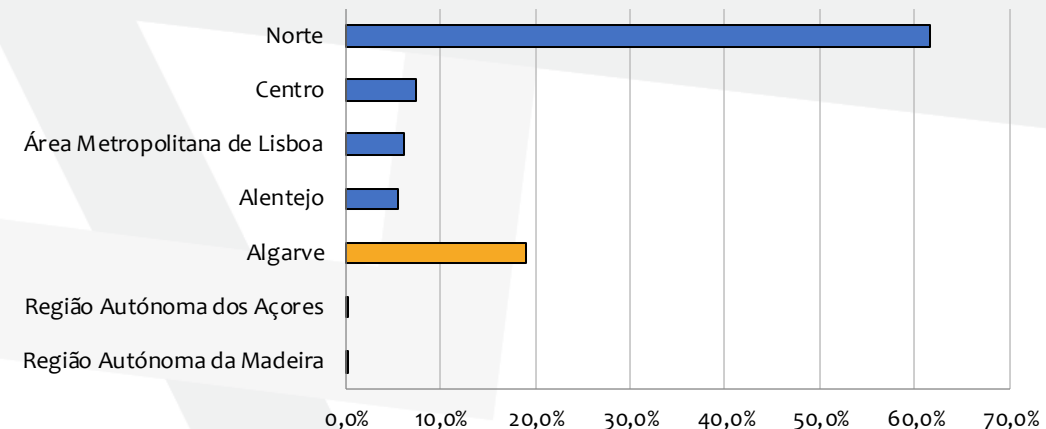
Pessoal ao Serviço (Nº) por NUT

Localização NUT	Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	4519	61,6%	1428227	33,7%	0,32%
Centro	541	7,4%	757666	17,9%	0,07%
Área Metropolitana de Lisboa	448	6,1%	1487738	35,1%	0,03%
Alentejo	402	5,5%	224809	5,3%	0,18%
Algarve	1401	19,1%	179028	4,2%	0,78%
Região Autónoma dos Açores	6	0,1%	73714	1,7%	0,01%
Região Autónoma da Madeira	14	0,2%	85040	2,0%	0,02%
Portugal	7331	100,0%	4 236 222	100,0%	0,17%

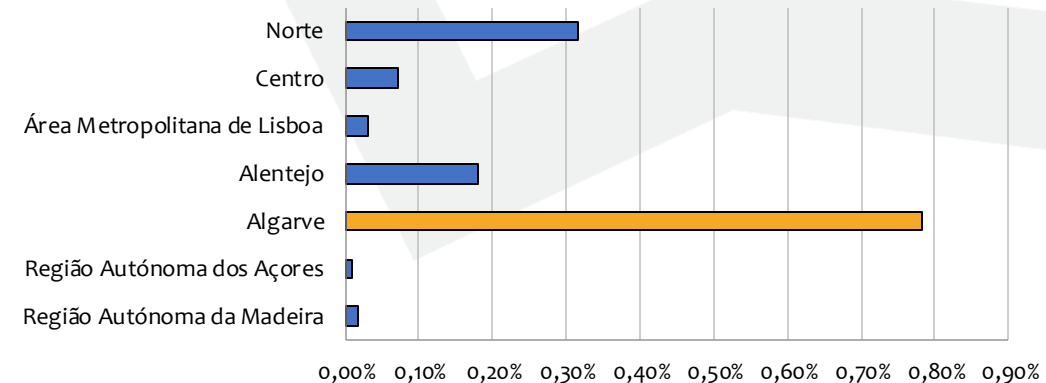
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

% Pessoal ao Serviço face ao total, 2021



% Pessoal ao Serviço do subsetor face ao total da sua NUT, 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa



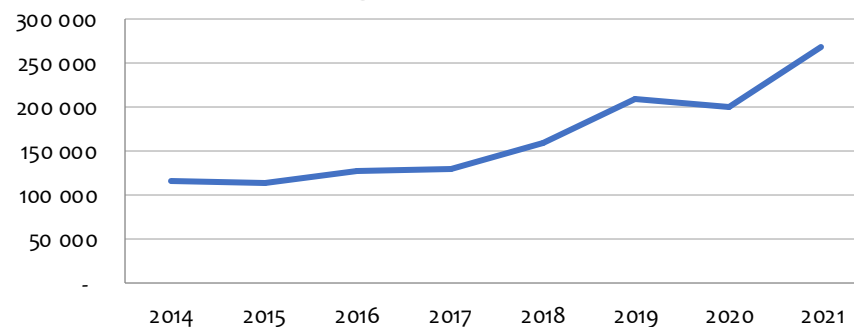
Volume de Negócios (milhares de Euros) por Subsector

CAEs (Rev3)	Subsetor	Volume de Negócios (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VN Algarve / VN Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01251	Cultura de frutos de casca rija	87 909	33%	12 568	19,1%	14,30%	272,4%	190,2%
10394	Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	181 507	67,4%	53 312	80,9%	29,37%	100,8%	265,8%
Volume de Negócios (milhares de Euros) do subsector		269 416	100%	65 880	100%	24,45%	136,3%	248,5%
Volume de Negócios (milhares de Euros) TOTAL		430 887 867		9 720 434		2,26%	29,9%	37,3%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,1%		0,7%				

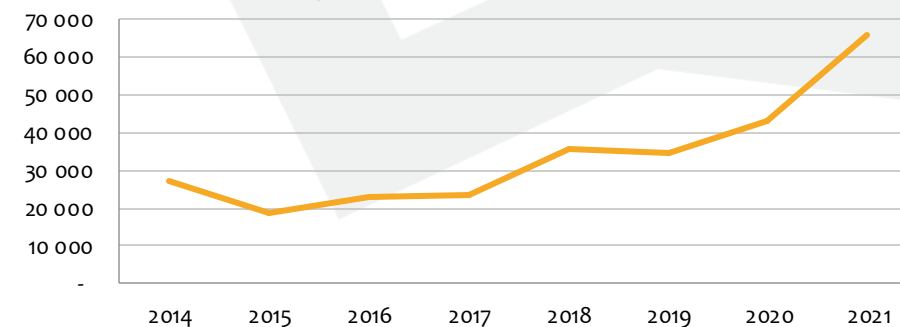
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev.3); Anual (3)

Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector - Portugal



Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector - Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

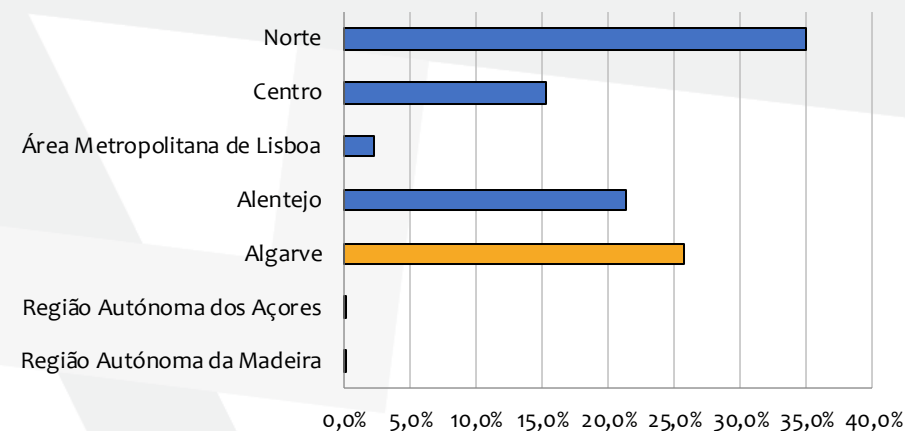
Volume de Negócios (milhares de Euros) do Subsector por NUT

Localização NUT	Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	89 718	35,1%	125 726 297	29,2%	0,07%
Centro	39 266	15,3%	74 059 444	17,2%	0,05%
Área Metropolitana de Lisboa	6 027	2,4%	187 897 653	43,6%	0,003%
Alentejo	54 947	21,5%	21245 566	4,9%	0,26%
Algarve	65 880	25,7%	9 720 434	2,3%	0,68%
Região Autónoma dos Açores	29	0,01%	5 713 912	1,3%	0,001%
Região Autónoma da Madeira	48	0,02%	6 524 563	1,5%	0,001%
Portugal	255 915	100,0%	430 887 867	100,0%	0,06%

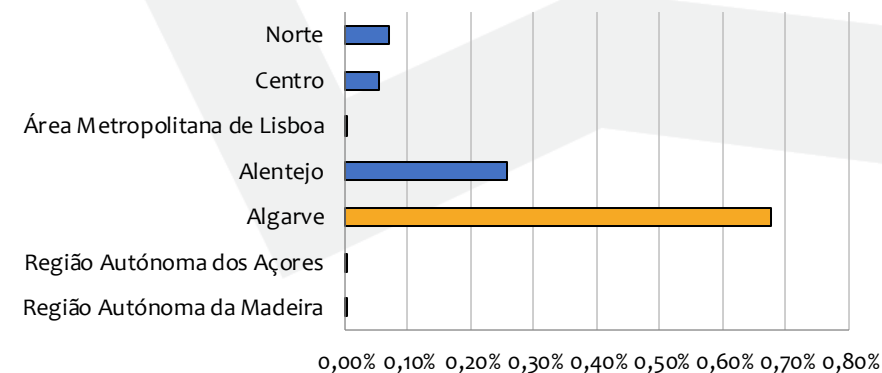
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

% Volume de Negócios do Subsector face ao total 2021



% Volume de Negócios do Subsector face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa



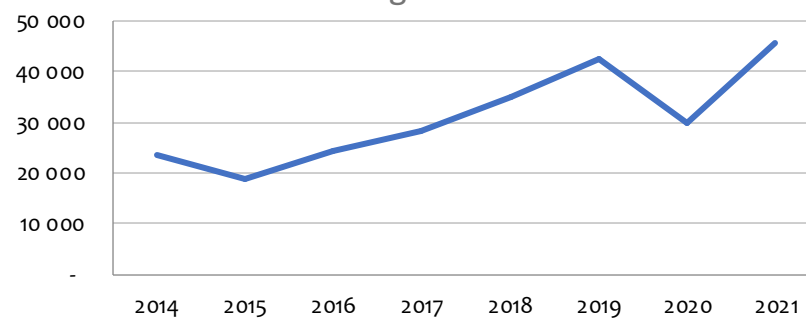
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) por Subsetor

CAEs (Rev3)	Subsetor Agroalimentar Alfarroba/Amêndoa	VAB (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VAB Algarve / VAB Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01251	Cultura de frutos de casca rija	16 063	35,4%	3 850	40,1%	24,0%	84,0%	185,6%
10394	Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	29 374	64,6%	5 751	59,9%	19,6%	189,4%	280,2%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor:		45 438	100%	9 601	100%	21,1%	140,7%	235,7%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) TOTAL:		108 914 356		3 208 475		2,9%	43,1%	68,1%
% SUBSETOR / TOTAL:		0,04%		0,3%				

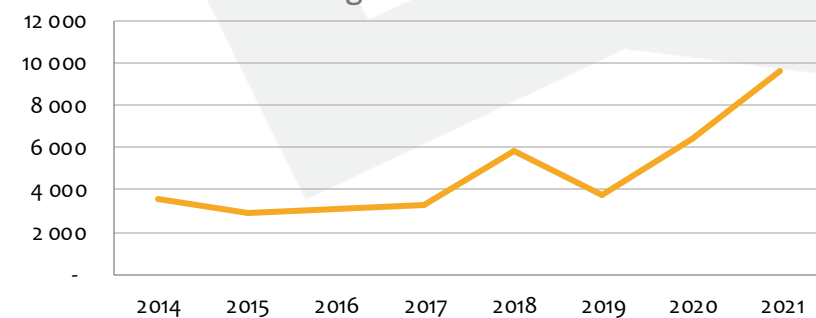
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)
Subsetor - Portugal



Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros)
Subsetor - Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa



DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

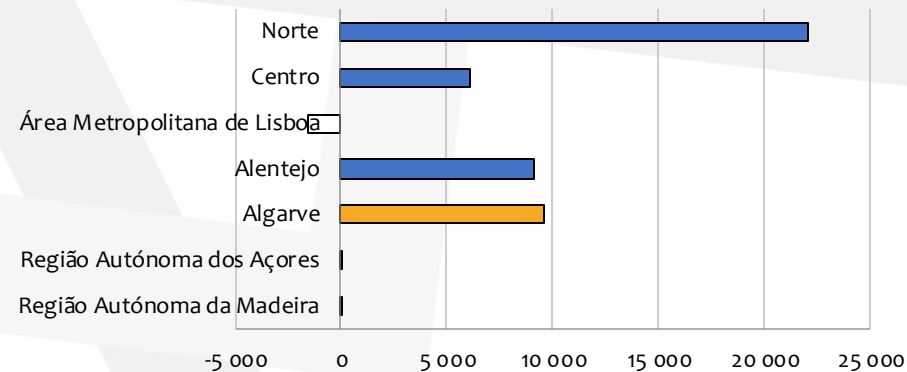
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor por NUT

Localização NUT	VAB (milhares de Euros) Subsetor (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	22 092	49%	32 988 223	30%	0,1%
Centro	6 139	14%	18 492 634	17%	0,03%
Área Metropolitana de Lisboa	-1 560	-3%	45 899 523	42%	-0,003%
Alentejo	9 143	20%	5 056 189	5%	0,2%
Algarve	9 601	21%	3 208 475	3%	0,3%
Região Autónoma dos Açores	10	0,02%	1 342 957	1%	0,001%
Região Autónoma da Madeira	12	0,03%	1 926 355	2%	0,001%
Portugal	45 438	100%	108 914 356	100%	0,04%

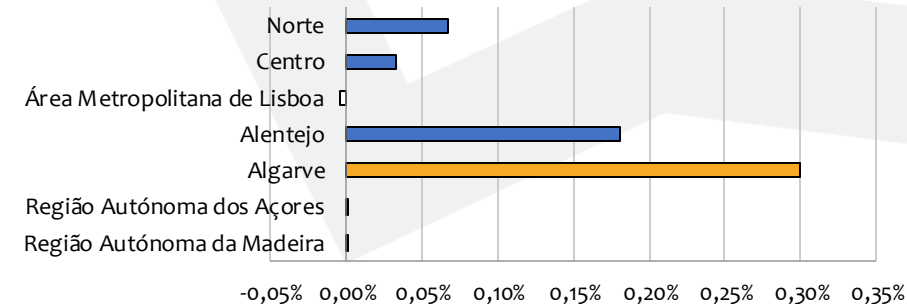
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) do Subsetor face ao total, 2021



% Valor Acrescentado Bruto do Subsetor face ao total da sua NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Alfarroba e Amêndoa



DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ROADMAP

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTO

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



INDICE

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

1. Metodologia
2. Inputs e Outputs da Cadeia de Valor
3. Roadmap de Investimentos para a Fileira

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO
Fileira da Alfarroba e Amêndoa

METODOLOGIA

Atendendo ao objeto de análise pretendido para o projeto diversificar e perfil dos setores e empresas a entrevistar, o metodologia de desenvolvimento do levantamento de necessidades de investimento, inspirado na metodologia de Porter, foi estruturada em duas dimensões:

DIMENSÃO 1

Esta secção englobou:

RETRATO DAS EMPRESAS

Compreende uma síntese dos dados económicos das empresas entrevistadas

INPUTS E OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

Compreende aspetos gerais relacionados com a origem dos inputs / internalização das atividades primárias e destino dos outputs, numa abordagem à cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

- INPUTS

Matérias primas, Matérias subsidiárias, Serviços externos de logística, marketing e I&D e Recursos humanos

- OUTPUTS

Produtos comercializados, Subprodutos, e Mercados

DIMENSÃO 2

Esta secção englobou a análise das atividades primárias da cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

LOGÍSTICA

foi agregada a análise das dimensões da logística de entrada e saída

Logística de entrada – compreende a receção, armazenagem e distribuição de inputs para a organização, como matérias-primas, componentes e outros fornecimentos. Uma gestão eficiente da logística de entrada pode ajudar a otimizar os níveis stock, reduzir custos e garantir um processo de produção sem falhas de abastecimento;

Logística de saída – compreende atividades relacionadas com o armazenamento, distribuição e entrega dos produtos finais aos clientes, incluindo processamento de encomendas, armazenamento, transporte e distribuição. Uma logística de saída eficiente pode garantir a entrega atempada aos clientes, aumentando a sua satisfação;

OPERAÇÕES

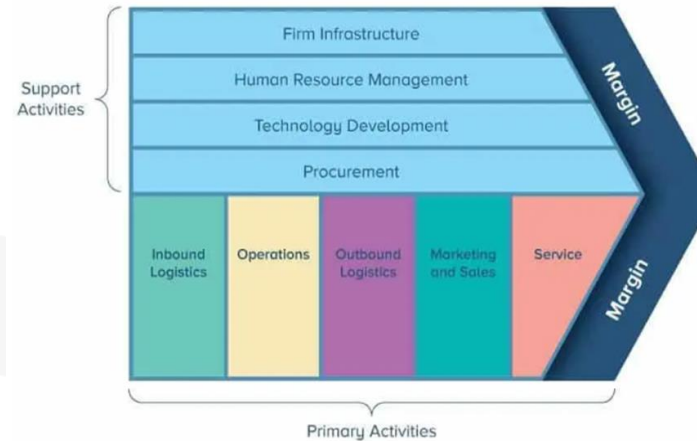
Compreende os processos que transformam inputs em produtos ou serviços acabados, incluindo fabricação, montagem, embalagem e testes. Uma gestão eficiente das operações pode levar a maior produtividade, qualidade e velocidade ao nível da produção;

MARKETING E VENDAS

Compreende a promoção e venda de produtos ou serviços aos clientes, incluindo publicidade, estudos de mercado, preços, canais de vendas e gestão do relacionamento com o cliente. Esforços eficazes de marketing e vendas podem criar maior conhecimento da empresa/marca por parte do mercado, gerando aumento da procura e de quota de mercado;

O MODELO DE CADEIA DE VALOR DE MICHAEL PORTER

O Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter tornou-se altamente influente no campo da gestão estratégica, e apesar dos seus quase 40 anos, e de todas as transformações que se foram sucedendo no mundo dos negócios, desde logo, as tecnológicas, a sua simplicidade e generalidade permitem que seja ainda uma ferramenta útil para perceber as fontes de criação de valor das organizações em vários setores, compreendendo e otimizando as suas operações internas, com o objetivo de avaliar e melhorar a sua vantagem competitiva. Em concreto, o modelo (ver Figura 1) descreve uma série de atividades de uma organização que contribuem para agregar valor aos seus produtos ou serviços, agrupadas em duas categorias principais: atividades primárias (5) – aquelas diretamente envolvidas na criação, entrega e assistência pós-venda de um produto ou serviço; atividades de suporte (4) – aquelas que são essenciais para permitir que as atividades primárias funcionem de forma eficaz e eficiente.



Considerando que se adotou uma abordagem de avaliação através da cadeia de valor, o questionário aplicado às empresas foi estruturado em torno do Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter no livro "Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando Desempenho Superior" (1985), que tem justamente por objetivo avaliar as vantagens competitivas das organizações através do valor criado pelas diversas atividades da sua cadeia de valor, devidamente ajustado aos setores alvo de análise do presente trabalho.

Neste trabalho, a abordagem a cada uma das atividades primárias foi efetuada em duas dimensões:

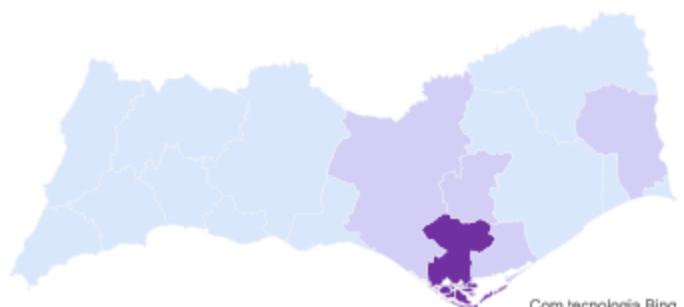
- perguntas de resposta direta, por forma a avaliar-se os recursos de cada empresa em cada área e respetivas necessidades de investimento, incidindo nos seguintes parâmetros: Contributo da atividade para a competitividade da empresa; Desempenho específica da atividade; Avaliação da existência de recursos para cada atividade; Desempenho financeiro e otimização de custos; Sustentabilidade; Digitalização.
- perguntas de desenvolvimento, por forma a avaliar-se a necessidade da realização de investimentos para melhorar o desempenho agregado do setor, permitindo comparações intersectoriais e a identificação do *roadmap* de investimentos.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

EMPRESAS ENTREVISTADAS

EMPRESAS ENTREVISTADAS	
7	QUINTA DE ALCARIA AGROHASS INDUSTRIAL FARENSE CAROB WORLD GRAND CAROB I'M NUT CHOCOFIGO



Com tecnologia Bing
© TomTom

7 empresas entrevistadas

33 total trabalhadores

4,7 nº médio de trabalhadores por empresa

25 anos (antiguidade média das empresas)

8,6M€ volume de negócios total (2022)

312% variação de volume de negócios média (2020/2022)

4,3M€ (50%) exportações totais (2021)

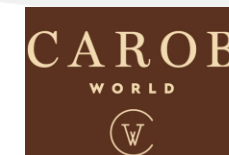
189% variação de exportações média (2020/2021)

115.000€ importações totais (2021)

118% variação de importações média (2020/2021)

100% das empresas têm sede no Algarve

**Industrial
FARENSE**



**I'M
NAT**



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia
Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Matérias Primas

Designação da MP 1:	Alfarroba e Amêndoa (produtores)	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

Designação da MP 3:	Alfarroba e Amêndoa inteira (p/ transformação)	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		

Designação da MP 2:	Farinha de Alfarroba (p/ transformação)	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		62%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		2%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve):		35%

Matérias Subsidiárias

Designação da MS 1:	Embalagens	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		57%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		63%

Designação da MS 2:	Produtos fitofarmacêuticos	
Origem		%
De produção própria (origem da MP do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem da MP do Algarve)		100%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem da MP fora do Algarve)		
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem da MP fora do Algarve)		

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

| inputs da cadeia de valor

Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Serviços Externos

Designação da SE 1:	Logística / transportes	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		46%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		37%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		17%

Designação da SE 2:	Marketing	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		50%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		

Designação da SE 3:	I&D	
Origem		%
Adquirida a fornecedores/produtores da região do Algarve (origem dos SE Algarve)		3%
Adquirida a fornecedores/produtores nacionais (origem dos SE fora do Algarve)		64%
Adquirida a fornecedores/produtores internacionais (origem dos SE fora do Algarve)		33%

NOTA:

A colaboração com a UALG com as empresas abordadas é pontual existindo colaborações com outras instituições nacionais e internacionais.

Recursos Humanos

Origem dos RH	%
Região do Algarve	62%
Em Portugal, fora do Algarve	26%
No estrangeiro	12%

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

| inputs da cadeia de valor
Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Produtos Comercializados

Designação da PC 1:	Polpa de Alfarroba	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 2:	Grainha / Semente de Alfarroba	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 3:	Tabletes, farinha, bebida de Alfarroba, etc	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Designação da PC 3:	Amendoa	
Origem		%
De produção própria		100%
Adquiridos a fornecedores/produtores da região do Algarve		
Adquiridos a fornecedores/produtores nacionais (fora do Algarve)		
Adquiridos a fornecedores/produtores internacionais		

Mercados

Designação da PC 1:	Polpa de Alfarroba	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		5%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		45%
Clientes internacionais		50%

Designação da PC 2:	Grainha / Semente de Alfarroba	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		
Clientes nacionais (fora do Algarve)		
Clientes internacionais		100%

Designação da PC 3:	Tabletes, farinha, bebida de Alfarroba e pasta de Amêndoa, etc	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		40%
Clientes nacionais (fora do Algarve)		52%
Clientes internacionais		8%

Designação da PC 4:	Amendoa	
Destino		%
Clientes da região do Algarve		
Clientes nacionais (fora do Algarve)		100%
Clientes internacionais		

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | outputs da cadeia de valor Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas entrevistadas
<p>INPUTS DA CADEIA DE VALOR</p> <p>Matérias Primas e Subsidiárias Serviços Externos Recursos Humanos</p>	<p>A Alfarroba, matéria prima central da filiera é sujeita a uma valorização extremamente instável no momento, tendo atingido uma elevada valorização em 2022. Em 2023 está a verificar-se uma queda de produção e queda acentuada de valorização da matéria prima face a 2022, voltando aos níveis de preço praticados. Os principais mercados concorrentes são Marrocos e Espanha, contudo a qualidade da alfarroba do Algarve é reconhecidamente superior.</p> <p>As empresas transformadoras abordadas, trabalham unicamente com recurso à polpa de alfarroba da região do Algarve, contudo, consideram que as empresas produtoras/transformadoras existentes não oferecem padrões técnicos de qualidade exigidas em termos industriais no processamento da polpa (fichas técnicas, rastreabilidade, origem, etc).</p> <p>Já relativamente à amêndoa, que consideram padecer do mesmo problema, optam por recorrer a fornecedores externos à região.</p>

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

| inputs e outputs da cadeia de valor
Fileira da Alfarroba e Amêndoa





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto da fileira pelas empresas entrevistadas
<p>OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR</p> <p>Produtos Comercializados SubProdutos Mercados</p>	<p>Existência de empresas algarvias com experiência internacional, de cariz exportadoras e com ligações a associações e instituições setoriais internacionais.</p> <p>Existência de potencial de valorização dos subprodutos da casca da goma e do germen</p> <p>As industrias de pequena escala regionais emergentes ainda consomem um valor residual da produção. São um sinal positivo na diferenciação, inovação, mas ainda não são influenciadas por este mercado, que tem uma escala global.</p>

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

| inputs e outputs da cadeia de valor
Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS UNIVERSIDADE-EMPRESAS
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO



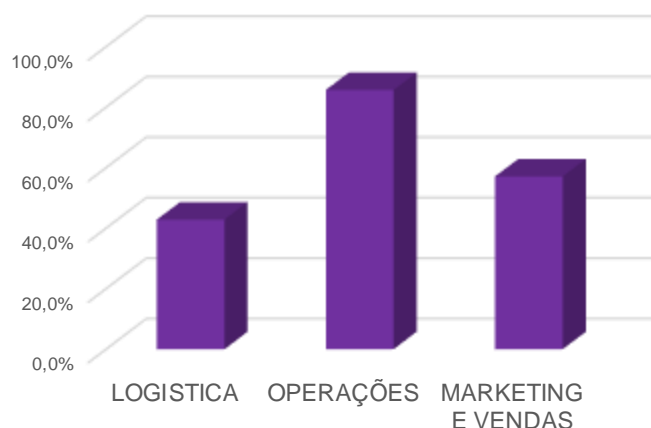
Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

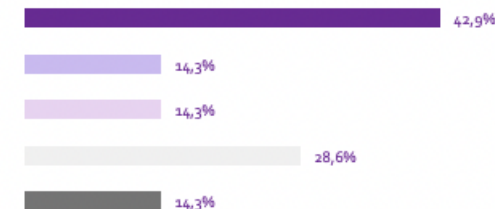
INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS



% do nº de empresas inquiridas que pretendem investir
Fonte: Própria

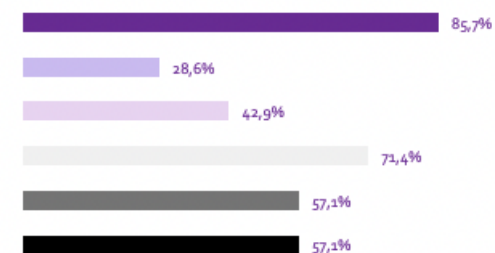
LOGISTICA	Nr. Empresas	%
Espaços e infraestruturas	3	42,9%
Sistemas de gestão	1	14,3%
Meios de transporte e equipamentos	1	14,3%
Sustentabilidade	2	28,6%
Soluções tecnológicas	1	14,3%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	3	43%

Nº Total de Empresas Entrevistadas: 7



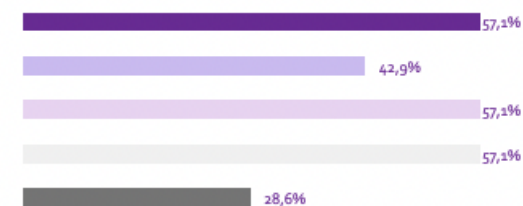
OPERAÇÕES	Nr. Empresas	%
Instalações, equipamentos	6	85,7%
Pessoal qualificado	2	28,6%
Gestão da qualidade e certificações	3	42,9%
Automação ou melhoria de processos	5	71,4%
Sustentabilidade	4	57,1%
Soluções tecnológicas	4	57,1%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	6	86%

Nº Total de Empresas Entrevistadas: 7



MARKETING E VENDAS	Nr. Empresas	%
Identidade, marca e posicionamento no mercado	4	57,1%
Pessoal qualificado	3	42,9%
Gestão de Marketing e Vendas	4	57,1%
Pesquisa e prospeção de novos mercados	4	57,1%
Soluções tecnológicas, plataformas e marketing digital	2	28,6%
Nºtotal de empresas com potencial investimento	4	57%

Nº Total de Empresas Entrevistadas: 7



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | roadmap de investimentos Fileira da Alfarroba e Amêndoa



Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) Empresas (produção agrícola)	<p>Investimento por parte dos viveiristas no desenvolvimento em plantas enxertadas, através de colunagem de variedades de alfarr obeiras autóctones, permitindo antecipar a produção em 2 anos.</p> <p>Conversão de pomares de sequeiro para pomares ordenados, mantendo as arvores centenárias, permitindo 125 arvores por hectare, com maior produtividade, apostando em pomares BIO.</p>
(1) Empresas (transformação)	<p>Investimentos em linhas de produção inovadoras que permitam processar de forma diferenciada a polpa de alfarroba, bem como as sementes, que permitam abastecer e valorizar a cadeia de valor interna, no que respeita ao fornecimento de industrias emergentes de novos produtos à base da alfarroba</p> <p>Investimentos produtivos para aumentar a capacidade de produção das empresas transformadoras</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(2) universidade/ instituições I&D	Desenvolvimento de estudos científicos em profundidade em áreas críticas que afetam a atividade económica da fileira na região, como a falta de água, doenças no pomar, do potencial de valorização dos subprodutos da casca da goma e do germen, etc
	Apoiar novas empresas e startups inovadoras que tenham a alfarroba como matéria prima, para valorização da cadeia de valor regional, com especial incidência na valorização da polpa
	Formação de ativos na região na áreas da gestão, comercial e marketing
	Programas de estágio de alunos nas empresas transformadoras, nas áreas de marketing, engenharia de produção, gestão etc
	Capacitação dos centros de investigação da Universidade com laboratoriais, que permitam um apoio efetivo aos produtores e empresas, que permitam fazer ensaios, testes, etc
(3) consórcios universidade-empresa	Desenvolvimento de estudos de avaliação do potencial de valorização dos subprodutos da casca da goma e do germen
	Estudo que fundamente de forma clara que alfarroba do Algarve é a melhor do mundo
	Criação de centro de conhecimento, com um grupo de trabalho estável que agregue produtores, investigadores e empresas transformadoras. Criação de AGRO-LAB-HUB, com apoio I&D a toda a cadeia de valor das fileiras existentes na região, com ligação ao Algarve Tech Hub, numa lógica de Agro Tech com envolvimento das empresas. Certificação da alfarroba como superalimento, tendo por base o agente antidiabético D-pinitol, bem como a capacidade de redução dos níveis de colesterol e prevenção de doenças cardiovasculares através do antioxidante natural do ácido gálico.

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

| roadmap de investimentos
Fileira da Alfarroba e Amêndoa

Tipo de entidades promotoras dos investimentos	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas;	<p>Criação de Rota da Alfarroba do Algarve</p> <p>Desenvolver a certificação IGP para a Alfarroba do Algarve</p>
	<p>Capacitação das empresas para a inovação, através de ações coletivas (ex.: desafios digitais, sustentabilidade, engenharia de produção, etc)</p> <p>Prospecção de novos mercados internacionais através de ações coletivas, bem como na criação de iniciativas promocionais e participação em feiras e eventos internacionais.</p>
	<p>Mapeamento geo-referenciado das parcelas legais, por forma a regular o setor através de cadastros emitidos por associação reconhecida, com emissão de cartão de produtor autorizado com plafonds médios referenciados. (fazer benchmarking ex.: pinha)</p>
(5) entidades públicas	<p>Abertura de vagas para furos obsoletos, para aumentar a oferta de furos para arrendamento/licenciamento, com apoios para instalação de mecanismos de controlo de reportes de consumo (contadores); Mapeamento e controlo dos furos que estão a ser usados.</p> <p>Apoiar o pomar tradicional de sequeiro, através de fundos de turismo ou outros (aposta ambiental por questões paisagísticas, absorção carbono, etc), por forma a que estes não sejam abandonados e sejam cuidados.</p>
	<p>Campanha de comunicação das qualidades da Alfarroba do Algarve</p> <p>Porto marítimo de carga/descarga como investimento estruturante numa lógica de médio longo prazo</p>

Tipo de entidades promotoras dos investimentos *	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Plantação de novos pomares para aumentar a produção regional de amêndoa para aumentar a escala e competitividade no setor</p> <p>Capacitar tecnicamente as empresas produtoras/ 1ª transformação, para que estas possam fornecer a indústria (fichastécnicas, rastreabilidade, qualidade, certificações, etc)</p>
(2) universidade / instituições I&D	<p>Formação e capacitação técnica/ industrial de suporte às unidades de transformação</p> <p>Criar em articulação com produtores, zonas de investigação com variedades regionais, no sentido de apoiar com conhecimento aplicado, produtores que pretendam investir nessas variedades, bem como na sua valorização</p> <p>Apoio laboratorial às empresas de transformação para teste e análises de novos produtos</p>
(3) Consórcios universidade empresa;	<p>Criação de IGP para a amêndoa do Algarve</p> <p>Elaboração de Plano Estratégico Integrado, com envolvimento de produtores, transformadores e distribuição</p> <p>Apoio ao associativismo, com uma associação com utilidade pública na região, para a comercialização da amêndoa.</p>
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas	<p>Ações coletivas de qualificação e internacionalização que ofereçam condições às indústrias emergentes na prospeção de novos mercados e capacitação em termos de marketing e gestão, com especial incidência para a implementação de certificações específicas (BIO, Vegan, etc)</p>
(5) entidades públicas	<p>Desenvolvimento de programas de cooperação com a hotelaria na região do Algarve</p> <p>Desenvolvimento de campanhas públicas de defesa das amendoeiras de variedades nacionais/algarvias</p>